

# REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno V — N. 226

DOMINGO, 11 DE SETEMBRO

Numero : 300 réis

## 7 DE SETEMBRO

## POR AQUI E POR ALLI

A NAÇÃO brasileira commemorou a 7 de Setembro a data da sua independencia, cujo grito inicial teve logar nos campos do Ypiranga, no visinho Estado de São Paulo, dado pelo primeiro monarcha brasileiro, da Casa de Bragança, D. Pedro I. Uma homenagem justa, portanto, é a que hoje presta a *Revista da Semana* áquél-

O que mais tem preocupado actualmente a attenção do mundo politico são as continuas derrotas do exercito moscovita em operações no Extremo Oriente e conseguintemente as victorias que têm aleançado as armas do Mikado.

Ao rebentar a actual campanha russo-japoneza não haveria talvez ninguem que não julgasse certa a victoria das tropas russas contra os seus inimigos, não só pela quantidade numerica dos seus sol-

seus generaes medir a extensão da luta que iam travar.

As potencias europeas tambem tinham a maxima confiança no exercito do Czar, não podendo nunca suppor que o Japão, que conheciam talvez unicamente pelas maravilhas das suas produções artisticas, fosse nação capaz de enfrentar a sua rival com um successo provavel.

O Japão por sua vez confiante na bravura e na disciplina do seu exercito aguerrido e instruido, em um arrojo que espantou os mais entendidos em materia de organização militar, acceitou a campanha

O GRITO DO YPIRANGA — "INDEPENDENCIA OU MORTE" 7 DE SETEMBRO DE 1822



Celebre quadro do afamado pintor brasileiro dr. Pedro Americo de Figueiredo e Mello

le que assegurou-nos a almejada liberdade e constituiu o Brasil em nação livre e independente.

Reproduzimos em nossas paginas a estatua de D. Pedro I, que se acha levantada em uma das mais frequentadas praças desta cidade, o largo do Rocio.

Este monumento é um dos maiores que possui a cidade do Rio de Janeiro, e ao mesmo tempo um dos mais significativos.

No camarim de um actor :

— O' Coisa, onde está o meu nariz ?

— Olha, está alli atraz daquelle senhor.

dados como ainda pelas posições que essas tropas occupavam no territorio em que se têm desenrolado os successos.

A Europa e, muito menos como actualmente se demonstra, a Russia não tinham sciencia do poderio militar do Japão e consideravam como simples questão de dias a luta em que se iam empenhar as duas potencias.

A Russia, principalmente, foi a mais illudida nesta contenda.

Dispondo de um grande material apto para entrar em campanha e de um exercito mais ou menos numeroso no theatro da guerra, julgava o grande imperio moscovita que os soldados do Mikado não pudessem sustentar um embate serio com as suas forças e, então, em um movimento temerario acceitou arrogante a contenda sem poderem de promptos os

que iniciou, não soffrendo por mais tempo as ameaças e as provocações da sua rival.

Agora, porém, que uma a uma todas as mais fortes posições russas vão cahindo em poder dos denodados japonezes, lamenta-se a implacavel fatalidade que persegue o exercito russo.

Nada tem podido sustar a marcha progressiva dos japonezes, que levam de vencida e burlam *in totum* todos os planos e toda a tactica do inimigo.

Nem a bravura, nem o heroismo, nem o numero, têm conseguido obstar as successivas derrotas dos russos.

Uma a uma, vão elles perdendo todas as suas praças fortes, todas as suas melhores posições estrategicas e até Porto Arthur, a praça inexpugnavel, segundo os mais abalisados militares da Russia, é hoje um pequeno reducto, que a figura